

UMA VISITA LINGUÍSTICA À CASA DE FARINHA E AO ENGENHO: a produção de verbetes socioterminográficos¹

Luís Henrique SERRA²

Resumo: Este trabalho problematiza a existência de uma metodologia de produção de verbetes voltada especificamente para a Socioterminologia. Ele vem contribuir com ideias sobre a Socioterminografia, campo teórico e metodológico baseado na Socioterminologia e ainda em desenvolvimento, mesmo já sendo uma realidade bastante presente em trabalhos de cunho socioterminológicos. Apresenta-se a metodologia de produção de dois modelos de verbetes de dois glossários de linguagem especializada produzidos pelo projeto ALiMA; modelos que se baseiam nos postulados socioterminográficos para a sua criação. Sugere-se, desse modo, esses dois modelos de verbetes para obras socioterminográficas que objetivem disponibilizar informações socioterminográficas mais evidentes ao consulente.

Palavras-chave: Socioterminologia. Socioterminografia. Verbetes. Glossário. Mandioca. Cana-de-açúcar.

Abstract: This work problematize the existence of one methodology to produce entry according to socioterminology specifically. It comes contribute with the ideias about the socioterminography, that is a theoretical and methodology field based in Socioterminology that is still in development even though, today it is a reality. We will present the methodology of produce of two entry models from two glossary of specialized language produced by ALiMA Project; those models have the socioterminography ideias as bases for its creation. We suggest, therefore, models of entries in that the socioterminology informations can be more evident to consulter.

key-words: Socioterminology. Socioterminography. Entries. Sugarcane and Manioc Glossary.

¹ Este estudo é parte de uma pesquisa mais ampla intitulada *O léxico da cana-de-açúcar: um estudo com base no corpus constituído para o ALiMA*, financiada pelo CNPq por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/UFMA. A pesquisa está sendo desenvolvida sob a orientação do professor doutor José de Ribamar Mendes Bezerra.

²Graduando em Letras pela Universidade Federal do Maranhão, auxiliar de pesquisa do Projeto Atlas Linguístico do Maranhão (ALiMA) e bolsista de Iniciação Científica do CNPq, com o Projeto: *O léxico da cana-de-açúcar: um estudo com base no corpus constituído para o ALiMA*. Contato: luis.ufma@gmail.com ou luis.serra@r7.com



1 ALGUMAS QUESTÕES SOBRE A SOCIOTERMINOGRAFIA

É inquestionável a importância das obras lexicográficas e terminográficas para a sociedade atual. Com a modernização e popularização do conhecimento, o homem tem necessidade de toda informação possível para melhor se desenvolver em suas atividades profissionais. O conhecimento das linguagens especializadas passou a ser a chave para um mundo mais moderno e globalmente conectado. Por outro lado, a relação que havia entre as diferentes áreas do conhecimento tem sofrido um incrível crescimento, sendo a transdisciplinaridade a palavra de ordem do dia. Nesse cenário, a Terminografia é um campo teórico metodológico ligado à Terminologia que tem recebido importante atenção, tanto das ciências da linguagem, quanto das ciências técnicas e biológicas.

A Terminografia é definida por Wüster (1998) como um campo teórico metodológico que se ocupa em delimitar os princípios da normatização das linguagens especializadas; mais pontualmente, segundo Krieger e Finatto (2004, p 50), a terminografia “compreende uma face aplicada (da terminologia), voltada à produção de glossários, dicionários técnicos ou terminológicos (...)”. Nessa perspectiva, a Terminografia é um campo que merece uma maior atenção por parte dos estudos em Terminologia.

Na grande maioria das vezes, a Terminografia é confundida com a própria Lexicografia, por ambas serem campos da Linguística Aplicada que se ocupam da produção de obras de consulta lexical. Por vezes, a Terminografia é considerada como uma espécie de Lexicografia dos universos especializados; porém, como evidenciam Krieger e Finatto (2004) e Biderman (2001), essa relação não pode ser estabelecida, uma vez que as duas áreas têm objetos de análises diferentes.

Devemos, então, delimitar mais satisfatoriamente o campo da Terminografia que, acreditamos, seria um campo diferente da Lexicografia. Primeiramente, porque as fontes de consulta bem como os princípios teóricos e metodológicos das duas áreas estão consideravelmente delimitados e separados.

Porém, nesta discussão, há questões que devem ser melhor examinadas, para que possamos avançar no sentido de estabelecer a Terminologia como campo científico. São elas: se a Terminografia – campo aplicado da Terminologia, que se ocupa, portanto, da produção de dicionários especializado e de glossários técnicos, além da produção de termos normalizados (BOULANGER, 1995) – é o campo aplicado da Terminologia,

qual é então o campo aplicado da Socioterminologia, campo teórico que tem como um de seus principais objetos de investigação a variação terminológica? Se esses dois campos são quase diametralmente opostos, como abrigá-los em um mesmo campo aplicado?

Convém examinar o posicionamento de Lima (2010, p 64) a esse respeito. Segundo o autor,

“O estudo do termo numa perspectiva variacionista cria uma necessidade premente, qual seja: uma metodologia que permita tratar, terminograficamente, os dados resultantes da pesquisa. Tal metodologia, adaptada da Terminografia, poderia ser chamada de *Socioterminografia*. Essa metodologia apresentaria os procedimentos de como tratar as variantes terminológicas, tanto para os repertórios em versão impressa quanto em formato digital” (grifo original)

Nessa perspectiva, a Socioterminografiadeve ser entendida como o estudo, baseado na Socioterminologia, que busca encontrar métodos mais eficazes de registro das variações terminológicas, em qualquer um dos níveis de análise da língua (fonético, fonológico, lexical, sintático, discursivos) e dos contextos sócio-físico em que o termo se insere.

Como exemplo de variação, temos o caso da linguagem especializada do micro e pequeno agricultor da mandioca no Estado do Maranhão, em que encontramos muitas variações fonéticas e lexicais³. Esses tipos de variação, do ponto de vista Socioterminológico, são muito ricos e revelam o espaço social, político e cultural dos sujeitos falantes dessa linguagem; porém, do ponto de vista da Terminografia, seriam, em alguns casos, desnecessários, uma vez que o registro dessa variação sacrificaria a funcionalidade e a leitura de um repertório.

Desse modo, em uma obra socioterminográfica as atenções devem voltar-se para o registro do comportamento de uma linguagem especializada, em um ambiente profissional, para o registro das transformações ocorridas nessa linguagem, em decorrência da interação comunicativa e dos processos sócio-históricos que os falantes testemunham, além de para a definição, como texto terminológico.

Com isso, pensamos que o objetivo primeiro da Socioterminografia é encontrar uma maneira de juntar duas das principais características da língua, o caráter variável e

³Nessa linguagem especializada, é possível encontrar inúmeros fenômenos fonológicos, como supressões de fonemas: leira>lera, e urupemba> urupema, e mudanças sonoras, como em ante (e)pele>ante(i)pele. (Cf. SERRA, 2010).

o caráter semântico, em um repertório lexical, sem sacrificar a funcionalidade da obra. Assim teremos um dicionário ou um glossário socioterminográfico.

Seguindo essas ideias, no âmbito do Projeto Atlas Linguístico do Maranhão (ALiMA), são produzidos repertórios lexicais que, além de recolherem, no âmbito cultural, um parcela significativa do léxico maranhense, preocupam-se em registrar a variação socioterminológica desse universo. São exemplos desses trabalhos os glossários: (i) da Festa do Divino no Maranhão (ROCHA, 2008), (ii) do caranguejo (MOREIRA; RAMOS, 2009), (iii) do *reggae* (OLIVEIRA, 2008) e (iv) da mandioca (SERRA; BEZERRA, 2010).

Este estudo tem como objetivo apresentar não só a metodologia adotada no ALiMA para a produção desses glossários como também os resultados já alcançados. Para tanto, selecionamos amostras de dois dos glossários do Projeto – o da mandioca (concluído) e o da cana-de-açúcar (em fase final de elaboração). Esperamos, com este trabalho, contribuir para as discussões metalexigráficas atualmente implementadas no Brasil e oferecer, a partir de nossas reflexões, um modelo de verbete para glossários ou dicionários socioterminográficos, em formato impresso ou eletrônico.

1. Amarrando alguns conceitos

Antes de apresentarmos a metodologia adotada para produção dos glossários, vale a pena focar dois pontos basilares em Lexicografia e Terminografia que têm relação com a microestrutura. Tais pontos, a nosso ver, são importantes, por isso nortearam boa parte deste estudo.

Entendemos por *verbetes*, baseados em Welker (2004), a microestrutura de uma obra lexicográfica (ou terminográfica) composta por *três* partes principais: a *cabeça do verbete* e suas partes componências, que são o *lema*, seguido das *informações diatópicas*, *informações de uso*, *informações diacrônica*, *diafásica*, entre outras⁴, *informações sintagmáticas*, *paradigmáticas*; o *texto definicional*; e os *textos remissivos*. (WELKER, 2004).

O outro ponto importante é que, ao propormos a microestrutura de um glossário socioterminográfico, levamos em consideração as ideias de Barros (2004) que elenca três elementos importantes para os dados de uma microestrutura: (i) o número adequado

⁴Diintegrativa, diamediais, diastrática, diafásica, diatextual, diatécnica, diafrequente, diaevaluativa e dianormativa (cf. WELKER, 2004).

de informações sobre o termo, (ii) a constância do modelo e (iii) a ordem das informações disponibilizadas para o consulente, de modo que elas não sejam demasiadas ou ,ainda, desnecessárias.

Barros (2004), baseada na proposta de Barbosa (1990), define ainda três macroparadigmas que são importantes e marcam qualquer obra lexicográfica: os **paradigmas informacionais** (categoria gramatical, gênero, número, conjunção, abreviações, entre outros), os **paradigmas definicionais** (1. Sentido 1, sentido 2, sentido n...) e os **paradigmas pragmáticos** (classe contextual 1, classe contextual 2, classe contextual 3...). Barros entende que esses três paradigmas devem ser constantes nos dicionários e glossário, tendo em vista a natureza dos repertórios.

2 O PROJETO ALIMA: AS VERTENTES DO LÉXICO DO PORTUGUÊS FALADO NO MARANHÃO

O Projeto Atlas Linguístico do Maranhão (ALiMA) é um empreendimento científico do Curso de Letras da Universidade Federal do Maranhão, em parceria com o projeto de cunho nacional intitulado Atlas Linguístico do Brasil (ALiB). O ALiMA baseia suas ações e pesquisa nos princípios da Sociolinguística e da Dialectologia, buscando mapear o português falado no Maranhão, para registrar suas particularidades linguísticas e culturais. A metodologia do Projeto é de aplicação de questionários de natureza fonético-fonológica, semântico-lexical, morfossintática, pragmática e metalinguística, em regiões estratégicas do Estado⁵.

Mesmo abrangendo grande parte dos aspectos sociais, econômicos e culturais maranhenses, os questionários do Projeto ALiMA não conseguem alcançar algumas particularidades da realidade maranhense: essas particularidades constituem-se em um mosaico muito complexo, que deve ser examinado mais de perto, caso se queira ter uma retrato fiel do português falado no Maranhão. Nesse sentido, foram criadas linhas de pesquisas dentro do Projeto, denominadas *vertente*, que são um conjunto de pesquisas paralelas ao projeto do registro do léxico geral. Essas pesquisas são desenvolvidas em âmbitos particulares da cultura e da economia do Estado. São vertentes do ALiMA: as manifestações culturais, como a Festa do Divino, a capoeira, o *reggae*; a culinária maranhense; os produtos extrativistas e agroextrativistas maranhenses (coco babaçu, mandioca, milho, cana-de-açúcar, caranguejo). Cada uma dessas vertentes é um micro

⁵Regiões fronteiriças, com alto índice de migração populacional, com significativa relevância, para o Estado, em função de fatores históricos e sócio-econômico-culturais.

núcleo de estudos e pesquisas que investigam aspectos linguísticos e não-linguísticos de cada um desses ambientes da realidade maranhense.

Dessas vertentes, como mencionado anteriormente, alguns repertórios léxicos já foram concluídos. Dentre eles, destacamos o da mandioca (SERRA; BEZERRA, 2010) e o da cana-de-açúcar (em fase de elaboração final), que ora são objetos de nossa análise.

O Glossário da Mandioca é um repertório constituído por 110 entradas e 59 variantes, colhidas em sete municípios maranhenses – Pinheiro, São Bento, Palmeirândia, Itapecuru-Mirim, Turiaçu, Tuntum e São João dos Patos, importantes para a produção e o consumo da mandioca no Estado. O Glossário da Cana-de-Açúcar é um repertório constituído por 80 entradas e 50 variantes, colhidas em três municípios maranhenses – Buriti, Central do Maranhão e São Bento, igualmente importantes para a cultura e o consumo da cana-de-açúcar e seus produtos no Estado.

A partir de amostras dos dois glossários, sugeriremos um modelo de microestrutura (verbetes) para um glossário de base socioterminográfica.

3 Os glossários da mandioca e da cana-de-açúcar: propostas de verbetes

Nesta seção, trataremos da recolha, análise e construção da macro e da microestruturas dos glossários da mandioca e da cana-de-açúcar produzidos por nós, no âmbito das vertentes do Projeto ALiMA. Sugerimos um modelo de verbete impresso e digital em que as informações socioterminológicas se apresentam, aos consulentes, de forma mais clara e melhor disposta.

3.1 O glossário da mandioca

O glossário da mandioca é um dos resultados dos trabalhos produzidos com base em uma pesquisa de Iniciação Científica financiada pelo Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), desenvolvida no âmbito da vertente *Produtos Extrativistas e Agroextrativistas Maranhenses – Mandioca*.

A recolha dos dados do glossário foi possível graças à aplicação do questionário semântico-lexical da mandioca em sete municípios maranhenses importante para a produção, consumo e venda da mandioca no Estado. O questionário semântico-lexical da mandioca contém cinquenta questões, divididas em cinco campos temáticos:

plantação, colheita, instrumentos, produção e comercialização da mandioca ou da farinha. A aplicação do questionário foi gravada por meio de um gravador de pequeno porte, com um microfone embutido. Depois de gravados, os dados foram transcritos grafematicamente e analisados para a colheita dos termos. Todo o material coletado é gravado em CD-ROM e depositado no banco de dados terminológicos do ALiMA.

A macro e a microestrutura do glossário da mandioca são constituídas do seguinte modo:

Macroestrutura:

- entradas organizadas em ordem alfabética;
- ordem semasiológica;
- o glossário é constituído por um conjunto de sinais gráficos e abreviações que auxiliam na leitura e na divisão das informações do repertório; (Ex: *adj.* Adjetivo, *sin. nom. fem.* Sintagma nominal feminino, v.l. variação lexical, ()acrécimo de informações, / fala do pesquisador.)

Microestrutura

Termo-entrada + sigla do local onde foi encontrado o termo +categoria gramatical + variante + definição + contexto discursivo em que o termo aparece + remissiva + imagem ilustradora do termo (quando houver).

No glossário da mandioca, os verbetes são apresentados do seguinte modo:

caítu(TL) s.m

v. l. **cevado**

1. Instrumento, geralmente de madeira, utilizado para ralar a mandioca; 2 Rolo de madeira com pequenas serras de metal que fica no centro do banco do caititu; 3. (IM) Porco do mato que rói a raiz da maniva [*Eu mesmo faço a bola aqui, nois bota no <caititu> ali no banco e vai botando duas liga no motô ali, aí vai relando, eu vô cevando*]; **vercevar**.

É interessante observarmos que, nesse tipo de verbete, todas as informações socioterminológica são disponibilizadas no sentido de que fique bastante evidente a variação terminológica de diferentes ordens (lexical, semântica, discursiva, diatópica). Os principais pontos característicos de verbetes como o sugerido são:

- a utilização de uma entrada para as variantes de diferentes naturezas (lexical, fonética, fonológica);
- os conceitos são tratados de forma polissêmica, nos diversos significados de um mesmo termo;
- o uso de contextos de fala, visto ser o discurso um dos principais mecanismos de terminologização de uma lexia;
- a informação da localidade em que o termo pode ser encontrado (no exemplo acima, o termo pode ser encontrada em todas as localidades pesquisadas; TL é a sigla para *todas as localidades*; em outros verbetes, ao longo do glossário, podemos encontrar as siglas dos diversos municípios em que o termo foi registrado), visando a demonstrar a variação diatópica.

Pensamos que com o verbete ora sugerido o leitor tem um número considerável de informações socioterminológicas, podendo, ainda, ser acrescentadas informações de natureza linguística e extralinguística. Desse modo, podemos classificar este repertório como socioterminográfico, visto que o princípio do registro da variação foi respeitado, sem perder a funcionalidade do repertório.

1.1. O glossário da cana-de-açúcar: as ferramentas eletrônicas *Antconc* 3.2.2.1 e *Lexique Pro*

Hoje, com o advento da informática e sua penetração nos mais diversos ambientes da realidade humana, a Lexicografia tem um importante diálogo com a

Linguística de *Corpus* e a Linguística Computacional, pois, segundo Almeida, Aluísio e Oliveira (2007), esses campos têm produzido importantes ferramentas para extração de termos, lexicometrias e produção de dicionários e glossários digitais.

Aproveitando esse diálogo, alguns programas de extração de termos e de produção de dicionários nos foram útil na montagem e organização do glossário da cana-de-açúcar, de orientação socioterminográfica. Para a produção do glossário da cana-de-açúcar foram utilizados os *softwares Antconc 3.2.2.1* e *Lexique Pro*.

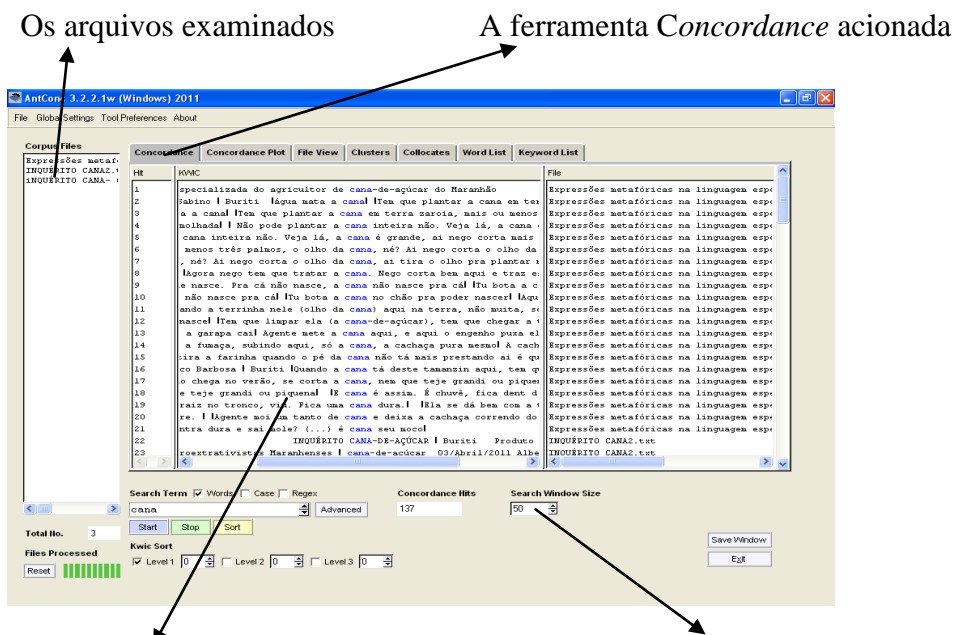
O programa *Antconc 3.2.2.1*

O *Antconc 3.2.2.1*⁶ é um extrator de termos semelhantes com o pacote do conhecido programa *Word Smith Tools*. Além de fazer a lista de possíveis termos, o programa permite ao usuário encontrar contextos e fazer colocação, em porcentagem e em números exatos, da frequência de um termo em um texto (*corpora*) especializado(s). O *Antconc 3.2.2.1* é, na verdade, uma compilação de todas as ferramentas do *Word Smith Tools* em uma só plataforma. A seguir, as principais ferramentas disponibilizadas pelo programa.

- *Concordance* é a ferramenta que permite a visualização dos contextos em que o termo aparece. Essa ferramenta permite ajuste da quantidade de palavras que antes e depois do termo foram empregadas;
- *Culter* é parecido com *Concordance* só que a função dele é encontrar sintagmas terminológicos ou lexicais em um texto especializado;
- *Colocate* é a ferramenta que permite fazer uma tabela de frequência dos termos no *corpus* selecionado. Essa ferramenta permite observar quais são os termos mais frequentes encontrados criando as colocações numéricas destes;
- *Word list* é um lista de todas as palavras que aparecem no *corpus* colocado no programa.

A seguir, uma ilustração da plataforma do programa.

⁶*Antconc. 3.2.2.1* é um programa desenvolvido pelo professor inglês Antony Lawrence, especialista em desenvolver programas de extração de termos. O programa está disponível gratuitamente em sua página pessoal, no endereço: <http://www.antlab.sci.waseda.ac.jp/index.html>.



Apesar de não ter sido utilizada uma grande quantidade de *corpus*, o programa *Antconc 3.2.2.1* nos ajudou a dar resultados mais confiáveis e mais exatos com relação aos termos para o repertório da cana-de-açúcar. Os questionários foram transcritos e colocados no programa, o que nos possibilitou encontrar os termos mais rapidamente.

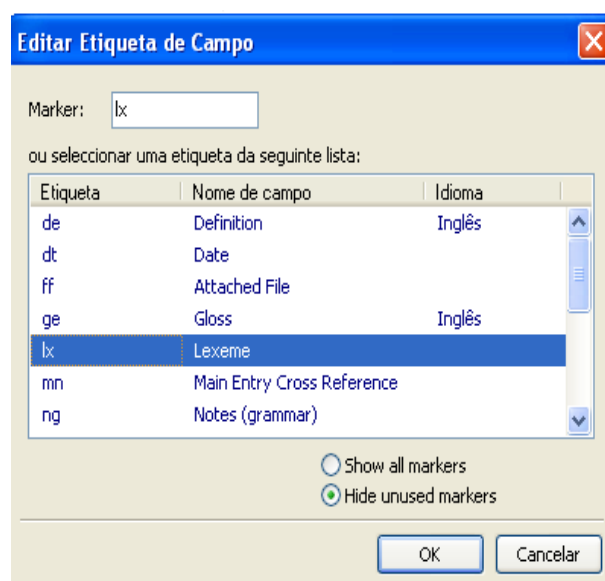
O programa *LexiquePro*

O *Lexique Pro*⁷ é um software que permite a seus usuários gerenciar e criar base de dados em formato *web* ou *word*. O programa permite a criação de dicionários e glossários em formato digital em sua própria plataforma, além da produção de repertórios, em formato impresso.

Dentre os recursos disponibilizados pelo programa, estão: fichas terminológicas digitais automáticas, a reprodução de imagens (em formato jpg.), som (em formato mp3 e avi) e vídeos (em formato jvg.).

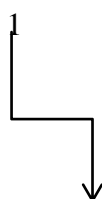
⁷O *Lexique Pro* é um programa da instituição europeia, não-governamental sem fins lucrativos Summer Institute of Linguistic – SIL, INC. que desenvolve programas gratuitos de processamento de linguagens. O programa está disponível gratuitamente na página que o Instituto criou para disponibilizá-lo: www.lexiquepro.com

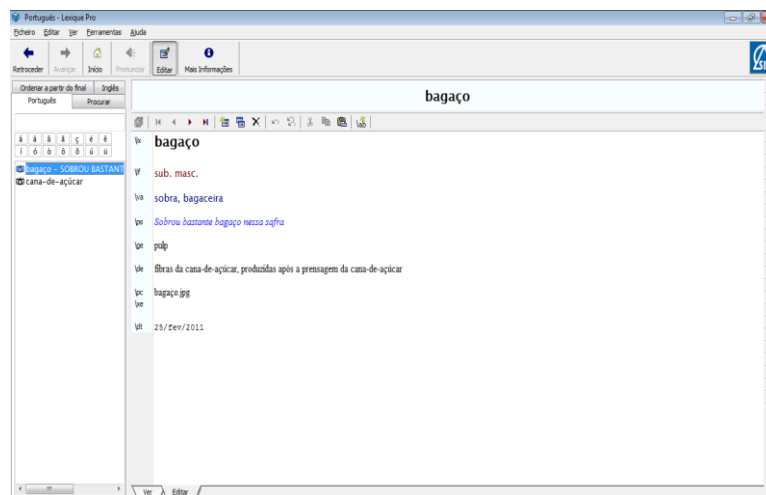
As informações poderão ser inseridas na plataforma do programa de acordo com um código específico (etiquetas) que o próprio programa disponibiliza. Um exemplo dessas etiquetas é o código “lx”. Todas as informações colocadas nesse campo da plataforma do programa aparecem como a entrada do dicionário ou o glossário que está sendo produzindo. Outros códigos do programa estão disponibilizados em uma caixa de diálogo que aparece quando o usuário do programa clica com o botão esquerdo na barra do lado direito da plataforma.



As etiquetas são, na verdade, códigos por meio dos quais o programa opera, transformando as informações colocadas no campo de cada código em uma entrada do dicionário, como a entrada principal, informações gramaticais, sinônimos, dentre outros.


Após selecionarmos o código (ou etiqueta), escrevemos a informação de acordo com o nosso objetivo. Cabe ao lexicógrafo decidir, também com base em seus objetivos, o ordenamento da definição e das ilustrações: ele decidirá o que deve vir em primeiro lugar. A seguir, apresentamos um exemplo de como é feito o uso das etiquetas do programa.

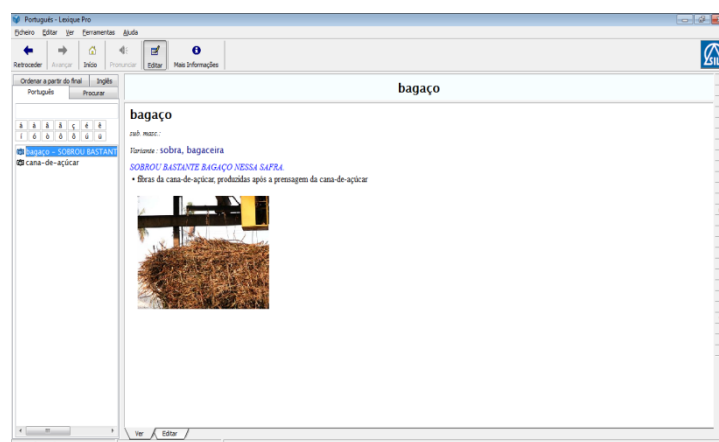




A seta indicada na figura aponta para o código de entrada do programa. A informação colocada nesse campo, conforme já mencionamos, aparecerá no glossário eletrônico em forma de entrada.

Na ilustração acima, à esquerda, encontram-se inúmeras etiquetas que transformaram as informações colocadas em seus campos em uma informação lexicográfica, como *if*, que dará a informação gramatical do termo, ou *va*, que fará aparecer as variantes do termo.

Caso o autor do glossário ou do dicionário queira ver, antecipadamente, como ficaria a informação colocada antes de finalizar a confecção da entrada, basta clicar no botão salvar do programa , após digitar a última informação, e depois clicar sobre a aba *ver*, na parte inferior esquerda da plataforma. A seguir, uma ilustração de como ficam as informações digitadas na apresentação do glossário.

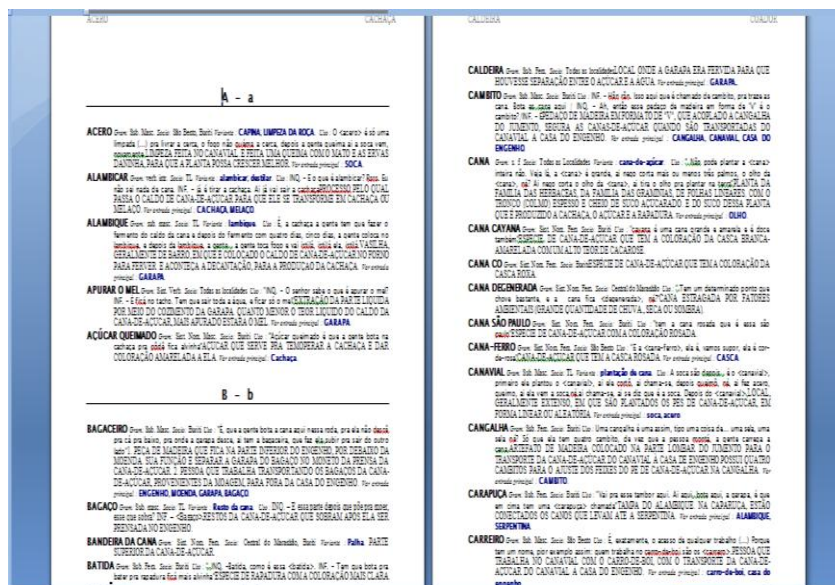


Uma das maiores contribuições que o uso desse programa ou de programas semelhantes a esse dá à Lexicografia e à Terminografia, em especial, é a ampliação das

possibilidades de aquisição do conhecimento de um repertório linguístico por parte de seus leitores. O *Lexique Pro* também ajuda o pesquisador a pular algumas etapas de produção de glossários, tais como o arranjo dos dados de forma manual, a organização da ordem alfabética dos dados, além de haver maiores possibilidades de apresentação dos dados ao leitor/pesquisador. Os recursos imagéticos e sonoros enriquecem o entendimento do texto lexicográfico, sendo esse formato de glossário (eletrônico) muito proveitoso ao produtor e ao consulente do glossário.

Além das imagens e dos vídeos, o programa possibilita a audição de pequenos arquivos sonoros, o que é muito útil, caso a forma fonética de um termo apresente alguma variação, sobretudo quando o caráter da obra lexicográfica é socioterminológico.

Como já enfatizamos, além do formato digital, o programa permite ao terminógrafo criar, automaticamente, um glossário organizado com imagens, em ordem alfabética e em formato impresso. Com poucos comandos, o programa transfere as informações do formato impresso para um documento *Word.docx*. Basta apenas que o usuário do programa acione a ferramenta *exportar para documento*, que se encontra no menu *Ficheiro*, na barra de menus, na parte superior do lado esquerdo da plataforma do programa. Se o autor seguir as instruções que o programa oferece, este trabalhará automaticamente produzindo a forma impressa do glossário. No final do processo transmissão entre o *Microsoft Word* e o *Lexique Pro*, o glossário se apresenta conforme ilustrado a seguir:



O programa utiliza a versão do *Microsoft Word de 2007*, não aceitando versões mais antigas ou mesmo mais modernas, como é o caso do *Word 2010*. Além do *Microsoft Office Word 2007*, outros programas de processamento de textos que o *Lexique Pro* utiliza são o *Br Office* e o *Rich Text*. Apesar de, na versão impressa, as informações já serem organizadas automaticamente pelo programa, é interessante que o autor do glossário ajuste a formatação do glossário de acordo com o seu interesse e de um modo que as informações fiquem menos juntas e menos confusas para o consultante.

A seguir, a versão eletrônica do glossário, após a organização geral das informações.

Diagram illustrating the structure of the electronic glossary interface:

- repertório terminológico**: Points to the left sidebar containing a list of terms.
- entrada**: Points to the main text area of the selected term.
- imagens ilustrativas**: Points to the images included in the term's entry.
- vídeo**: Points to a video player embedded in the entry.

The screenshot shows the word **OLHO** selected in the sidebar. The main area displays the following information:

OLHO
 Gram: sub. masc.
 Secção: TL
 Variante: olhadura, olho da cana, semente, canudo, gonzozinho
 Uto: <Olho> é esse aqui, o <olho>. Que isso daquo mesmo é a cana, esse aqui não presta, tem que ser o <olho> mesmo.
 • 1. PARTE SUPERIOR DA PLANTA DA CANA-DE-AÇÚCAR. É UTILIZADA NA PLANTACÃO, PARA A OBTENÇÃO DE UM NOVO PÉ. 2. PEQUENO CONDIMENTO CIRCULAR QUE NASCE NAS DOBRADURAS DA CANA-DE-AÇÚCAR.

Two images are shown below the text, illustrating the sugarcane eye and the circular condiment.

A partir desse modelo criado por nós no programa *Lexique Pro*, o verbete da versão impressa do glossário da cana-de-açúcar ficou do seguinte modo:

ACERO

Gram: Sub. Masc.

Socio: São Bento, Buriti

Variante : **capina; limpeza da roça.**

Uso: *O <acero> é só uma limpada (...) pra livrar a cerca, o fogo não queima a cerca, depois a gente queima aí a soca vem, novamente.*

Limpeza feita no canavial. É feita uma queima com o mato e as ervas daninha, para que a planta possa crescer melhor. 2. Espaço feito entre a plantação e a vegetação (mato, outros tipos de planta) no momento da queimada.

Ver entrada principal : **SOCA.**

É válido observar as características deste verbete construído a partir do modelo eletrônico do glossário da cana-de-açúcar.

- Na entrada foi conservada a realização da fala dos plantadores da cana-de-açúcar (aceiro > acero), sendo preservadas as características fonéticas e fonológicas do termo;
- As informações linguísticas e sociais estão preservadas por meio das informações de cunho diatópico e apresentação das formas variantes;
- Há o contexto discursivo em que o termo é encontrado, em consonância com as ideias da Teoria Comunicativa do Termo;
- O termo tem seu caráter polissêmico preservado;

- A rede de significado também é colocada a fim de solucionar alguma possível dúvida advinda da leitura do verbete.

Como podemos observar, os dois glossários guardam semelhanças que os caracterizam, a nosso ver, como repertórios socioterminográficos. Os dois trabalhos diferenciam-se mais pelo modo de produção, marcando pela evolução metodológica, com a inserção de ferramentas computacionais de processamento de dados linguísticos no processo de produção dos glossários (vocabulários, para sermos mais precisos terminologicamente), do que pela estrutura em si. Isso se dá graças à proposta do Projeto ALiMA de produzir repertórios com fins não estritamente linguísticos, mas também sociais, culturais, educativos e pragmáticos. A semelhança entre os dois trabalhos configura-se como um modelo de verbete, e esse modelo atende a uma necessidade vigente para o desenvolvimento da Socioterminografia. Desse modo, em linhas gerais, o verbete socioterminográfico pode ser definido da seguinte maneira:

Entrada + nota (com informações sobre o termo, como origem, local em que a variante é encontrada, nota bibliográfica etc) + classe gramatical + variante + definição + contexto em que o termo aparece + remissivas

A ordem em que as informações aparecem não seguirá necessariamente a ordem dada aqui, podendo, de acordo com a preferência e o objetivo do lexicógrafo, sofrer modificações. Pensamos, contudo, que essas informações caracterizam um bom modelo socioterminográfico de verbete.

2. Algumas considerações

Com relação à proposta aqui apresentada, é interessante observar que os modelos eletrônico e impresso são modelos que não se afastam muito tanto das propostas clássicas da Terminografia ou da Lexicografia como também dos macroparadigmas propostos em Barros (2004). A novidade de nossa proposta se organiza em torno da possibilidade de junção das informações socioterminológicas em um verbete para que elas fiquem em destaque, objetivando dessa maneira a ideia do registro da variação terminológica.

Em um glossário ou em um dicionário socioterminográfico, como ora afirmamos, a variação terminológica de um termo poderá ser demonstrada sem

sacrificar a funcionalidade do verbete. Essas informações, pelo contrário, são uma forma de demonstrar a riqueza linguística e cultural que a linguagem humana traz imbricada. Assim, ao cunharem um termo, como unidade linguística que este o é, os falantes de um tecnoleto evidenciam valores que lhes são peculiares, seu modo de ver o mundo e seu fazer cotidiano.

Por fim, esperamos, com este trabalho, dar mais um passo rumo ao desenvolvimento de um dos campos mais promissores dentro da Terminologia, a Socioterminografia.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Gladis Maria de Barcellos; ALUÍSIO, Sandra Maria; OLIVEIRA, Leandro Henrique Mendonça de. O método em Terminologia: revendo alguns procedimentos. In. ISQUERDO, Aparecida Negri; ALVES, Ieda Maria. **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia. Campo Grande: EDUFMS; São Paulo: Humanitas, 2007. v. 3, p 409-420.

BARROS, Lidia Almeida. **Curso básico de terminologia**. São Paulo:EDUSP, 2004. 294 p.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. As ciências do léxico. In. OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de. **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia. 2.ed. Campo Grande: EDUFMS, 2001. 268 p.

BOULANGER, Jean-Claude. Alguns componentes linguísticos no ensino de Terminologia. **Revista Ciência da Informação**. São Paulo, v. 24, n. 3, p. 20-29, 1995.

_____. Présentation: imagesetparcours de lasocioterminologie. **Meta**: journaldestraducteurs, Paris, v 40, n 2, p 194-205, 1995.

KRIEGER, Maria da Graça; FINATTO, Maria José Bocorny. **Introdução à terminografia**: teoria e prática. São Paulo:Contexto, 2004. 224 p.

LIMA, Alcides Fernandes de. **Socioterminologia da indústria madeireira**. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará. 2010.

RAMOS, Conceição de Maria de Araujo; MOREIRA, Luciana de Araújo. **Glossário de termos do universo do caranguejo**: São Luís e Araisos. São Luís: FAPEMA, 2009.

ROCHA, Maria de Fátima Sopas. **A festa do Divino Espírito Santo no Maranhão:** uma proposta de glossário. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará. 2008.

SANTOS, Georgiana Márcia Oliveira. **A terminologia do reggaeludovicense:** uma abordagem socioterminológica. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará. 2009.

SERRA, Luís Henrique. Um estudo socioterminológico da mandioca no Maranhão. In. RAMOS. Conceição de Maria de Araujo; BEZERRA, José de Ribamar Mendes. ROCHA, Maria de Fátima Sopas. (Orgs.). **O português falado no Maranhão:** múltiplos olhares. São Luís: EDUFMA, 2010. p 152-171.

STREHLER, René G. A Socioterminologia como base para elaboração de glossários. **Revista Ciência da Informação.** São Paulo, v. 24, n. 3, p. 1-4, 1995.

WELKER, Herbert Andreas. **Dicionários:** uma pequena introdução à lexicografia. Brasília: Thesaurus, 2004. 287 p.

WÜSTER, Eugen. **Introducción a la teoría general de la terminología y a la lexicografía terminológica.** Tradução por Maria Teresa Cabré. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada – Universitat Pompeu Fabra, 1998. 227 p.